



O FANZINE COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO DA LEITURA E DA MATEMÁTICA

Joana Darc de Souza¹

GDn^o9 – Processos Cognitivos e Linguísticos em Educação Matemática

Resumo do trabalho. Estudo acerca dos processos de leitura dos alunos do 6º ano do ensino fundamental do CEPAE/UFG no espaço da Biblioteca Seccional. Tem por objeto compreender como estas práticas de leitura se dão, através do estudo do instrumento pedagógico utilizando a linguagem dos fanzines. Tem por objetivo geral propor meios que possibilitem ampliar a comunidade de leitores e pesquisadores. Para compreender estes processos apoia-se nas pesquisas de Roger Chartier sobre a prática cultural da leitura.

Palavras chaves: Fanzine; Interdisciplinaridade; Estratégias de leitura ; Geometria.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi pensada a partir da minha vivência como funcionária assistente da Biblioteca Seccional do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE). Durante o período que atuei como servidora neste ambiente (12 anos) pude ver as variadas demandas que envolve todo funcionamento da biblioteca. As quais possibilitou-me, hoje, entender com mais clareza, agora com um novo olhar de pesquisadora, o que acontece no âmbito deste espaço de compartilhamento informacional, de leitura e de pesquisa.

A partir desta vivência na referida biblioteca propus um projeto de pesquisa ao Mestrado na Educação Básica onde a mesma insere-se. Com a orientação de meu orientador Prof. Dr. Marcos Antônio e as leituras na disciplina Fundamentos metodológicos de Ciências e Biologia vim elaborando uma observação participante no ambiente biblioteca citada, de modo que foi possível produzir um desenho, a priori, de alguns problemas relativos à biblioteca e ao público que queremos estudar.

Para isso, mapeamos os principais problemas, quais sejam: 1) quadro de funcionários insuficiente; 2) falta de projetos pedagógicos; 3) a maioria dos alunos fazem empréstimos por

¹ Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - Universidade Federal de Goiás, e-mail: jfsousa007@gmail.com, orientador: Dr. Marcos Antonio Gonçalves Junior.



exigência dos professores; 4) falta de finalização do espaço do anexo; 5) os professores fazem pouco uso; 6) a rigidez das normas internas; 7) o interesse dos alunos pelas tecnologias midiáticas; 8) evasão dos alunos do espaço da biblioteca e 9) seu funcionamento dá-se apenas no espaço físico.

Observamos que o problema principal é evasão dos alunos. Perguntamo-nos o porquê desta evasão. Daí elaboramos algumas questões acerca deste problema. Por que os alunos não vão a biblioteca? Por que a biblioteca não consegue cumprir seu papel? Mas qual o papel da biblioteca? Por que a internet afasta o aluno da biblioteca? Como essa biblioteca poderia descobrir meios de ampliar essa comunidade de leitores e pesquisadores?

Observando este mapeamento e as perguntas que fizemos questionamo-nos qual é o foco da nossa pesquisa e qual o principal problema. A evasão pareceu ser o problema, no entanto, ao aprofundarmos os questionamentos de qual seria a causa da evasão observamos que era o desinteresse dos alunos pela leitura. Propomos então, que o objeto da pesquisa seja o processo de leitura dos alunos no âmbito da biblioteca. De modo que o universo desta pesquisa tem como público os alunos do sexto ano do ensino fundamental do CEPAE/UFG, os professores dessa mesma série que se interessarem em participar da proposta e o corpo de funcionários da biblioteca.

Considerando que o problema da pesquisa é o desinteresse dos alunos pela leitura que leva à evasão do espaço físico da biblioteca, que ao nosso ver está, também, ligado ao advento das tecnologias midiáticas e aos problemas técnicos e estruturais da biblioteca apresentados acima.

Sendo assim, a proposta desta pesquisa será a realização de oficinas pedagógicas de fanzine visando estimular o gosto dos alunos pela leitura; possibilitar ao professor ter acesso a uma metodologia diferenciada e, ao mesmo tempo, problematizar as relações da biblioteca com estes públicos em função dos resultados obtidos por esta pesquisa.

2 OBJETIVO GERAL



Objetivo geral: Conceber e criar um produto educacional , no âmbito da leitura, abordando conceitos matemáticos, especialmente a geometria, para uso em sala de aula da Educação Básica.

2.1 Objetivos específicos

- Construir um ou mais fanzines contendo narrativas que abordem conteúdos da geometria do 6º ano do EF;
- Conceber uma estratégia de uso do fanzine em sala de aula de modo a favorecer uma abordagem interdisciplinar, no processo de ensino aprendizagem da leitura e da matemática
- Acompanhar o desenvolvimento dessa estratégia em sala de aula, com professores de português e matemática;
- Analisar o resultado desse processo, no que se refere às práticas de leitura e aos conceitos desenvolvidos (ou apreendidos) pelos alunos.

3 JUSTIFICATIVA

Justifica-se esta pesquisa por ser a leitura a base do ensino-aprendizagem. Portanto, se o aluno mostra desinteresse pela leitura, evidentemente, seu desenvolvimento intelectual ficará deficiente. Marcia Abreu diz que a "leitura é fator determinante para o sucesso das pessoas (1999, p. 10)".

A biblioteca sendo o local de guarda dos livros tem o papel de possibilitar o acesso a informação e ao conhecimento acumulado de várias gerações (BATTLES, 2003). Entretanto, se o sujeito não vai em busca desse acesso ao conhecimento, de nada vale o amontoado de livros. Pois, o que conecta o livro ao saber é o indivíduo, pois "As inferências inerentes ao léxico apoiam-se mais sobre a capitalização específica de cada leitor do que sobre a aprendizagem escolar de uma técnica de decifração (HÉBRARD, 1996, p. 37)". Daí a importância desta pesquisa na Biblioteca do CEPAE/UFG. Repetindo-nos, ela só existe se tiver público, senão, por



si só, é morta.

Sendo assim, a proposta de realização de oficinas pedagógicas de fanzines deve -se ao fato de ser uma metodologia que já vem sendo utilizada no campo da Pedagogia. Estudos científicos já comprovados e editados em revistas, como exemplo, "Quadrinhos & Educação", com experimentos nas disciplinas de geografia, química e pedagogia atestam o uso e os resultados dos fanzines neste campo do conhecimento (BRAGA JR.; MODENESI; FORTUNA; GARCIA; PEIBÊ; SANTOS, 2016). Com base nestas pesquisas viemos propor o fanzine como metodologia pedagógica para a pesquisa acerca dos processos de leitura na biblioteca, por possibilitar a interdisciplinariedade entre várias disciplinas, posto que, para a realização do fanzine é necessário que se leia para escrever e produzir sentidos.

As publicações artesanais conhecidas como Zines ou Fanzines estão diretamente relacionadas às linguagens artísticas da pintura, da gravura, do desenho e da escrita. Segundo o Prof. Dr. Gazy Andraus², "o Fanzine é uma revista artística autoral, manufaturada, sem fins lucrativos, que possibilita ao autor expandir uma ideia, sendo possível desenvolver qualquer tema, sem ter a obrigatoriedade de passar pelas editoras (GIBIDEIA, 2015). De acordo com Santos (2016, p. 11) "as temáticas abordadas nos fanzines são infinitas, passando desde o plano político, social, econômico, até temas mais introspectivos como os fanzines pessoais [...]".

Os fanzines tem variados formatos, quais sejam: A4, A5, ¼ de ofício ou duplo ofício, entre outros. Santos diz ainda que,

Se considerarmos, porém, que os fanzines o são a partir do momento em que são compreendidos como tal, o nome mais aceito é de Russ Chauvenet, que criou o termo a partir de duas palavras em inglês: fanatic (fã) e o termo zine (de magazine [revista]), logo, uma revista produzida por fã (Ibid., p.11).

A partir desse insight, a intenção seria desenvolver a interdisciplinaridade entre os campos da biblioteconomia, da arte e dos saberes específicos das disciplinas que irão participar da pesquisa, a saber Português e Matemática. A partir das leituras dos teóricos sobre os fanzines e da observação dos mesmos, observei três características: a primeira característica é que para produzir o fanzine é necessário a leitura a partir de múltiplas formas textuais (o desenho, o texto,

² Pesquisador, autor e colecionador de fanzines e HQ's.



as poesias, fotografias, desenho geométrico, fórmulas, mapas, calendários, gravura, jornal, revista, vídeo, etc.); a segunda característica é que na sua produção permite o uso de diferentes linguagens e técnicas de produção textual (quadrinhos, desenhos, fotografias, pinturas, recorte e colagens, fotonovela, serigrafia, etc.) e a terceira característica é que ele pode ser produzido com materiais simples, do ponto de vista econômico, como chamex e uso da reprografia, etc., o que facilita o acesso aos meios de produção e ao mesmo tempo amplia a difusão das ideias dos autores.

Relacionando estas características com o objeto desta pesquisa acreditamos que o fanzine pode fazer esse link entre as diferentes formas de textos e diferentes linguagens envolvidas no processo de leitura. E que, ainda, possibilita a socialização dessas ideias, ampliando as comunidades de leitura³. Por essas características esse projeto tende a ser interdisciplinar, tanto pelo objeto de pesquisa, quanto pela natureza do próprio fanzine. A interdisciplinaridade será a chave para compreender, nosso objeto de pesquisa, visto que, o "fundamental no conhecimento não é sua condição de produto, mas seu processo (SEVERINO, 1998, p. 40)".

4 METODOLOGIA

Para realizar nossa pesquisa optamos por duas metodologias de natureza qualitativa, quais sejam: a observação participante e oficina pedagógica.

Segundo Lüdke e André (1986, p. 9), o pesquisador deve cercar-se de certos "cuidados e exigências" que serão importantíssimos na realização da pesquisa e da "realidade estudada", tais como: "a entrevista, que permite um maior aprofundamento das informações obtidas; e a análise documental, que complementa os dados obtidos através da observação e da entrevista e que aponta novos aspectos da realidade pesquisada". Seguindo essa mesma linha de pensamento, os autores dizem que o "pesquisador deve estar sempre atento à acuidade e veracidade das informações que vai obtendo, ou melhor, construindo. Que ele coloque nessa construção toda a

³ CHARTIER, Roger. A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: Editora da UNB, 1994.



sua inteligência, habilidade técnica e uma dose de paixão para temperar (e manter a têmpera!)"

Ainda discutindo o conceito de pesquisa qualitativa, Lüdke e André apresentam as cinco características básicas, quais sejam:

- 1) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...];
- 2) Os dados coletados são predominantemente descritivos; [...]
- 3) A preocupação com o processo, é muito maior do que com o produto; [...]
- 4) O "significado" que as pessoas dão às coisas e sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; [...]
- 5) A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo [...] (Bogdan e Biklen, apud Ludke e André, (1986, p. 11-13).

Estas características apontadas pelos autores podem ser observadas a partir da definição do objeto da pesquisa, dos públicos envolvidos, de nossos objetivos e da metodologia que iremos trabalhar, de modo que nosso fazer será o de um estudo de natureza qualitativa que interroga o próprio objeto acerca de suas possibilidades e de sua complexidade. Assim, é que não utilizaremos apenas uma metodologia ou uma ferramenta ou outra, mas um conjunto coordenado de métodos procurando compreender como o problema se dá, como se constitui e como pensá-lo naquele espaço que estamos estudando-o.

Como instrumento metodológico pensamos em estudar os planos de ensino dos professores de português e matemática, o Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, de forma interdisciplinar utilizar também questionários feito com os professores do ano anterior para saber o que pensam a respeito da prática de leitura de seus alunos.

Deste modo, a presente pesquisa tem três momentos metodológicos: o primeiro momento será a preparação da pesquisa utilizando a metodologia da observação participante, a elaboração dos conceitos a partir dos teóricos e o planejamento da metodologia da oficina pedagógica. Este momento será composto das seguintes ações: a primeira será elaboração dos conceitos teóricos que vão orientar a pesquisa; em seguida, realizaremos reuniões com



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

professores das disciplinas, com o corpo de funcionários da biblioteca e pais e/ou responsáveis com o objetivo de apresentar a pesquisa e conseguir as autorizações para a realização da pesquisa, bem como a adesão desses públicos ao projeto. O próximo passo será a elaboração das oficinas pedagógicas com os professores das áreas selecionadas. Desde o início da pesquisa já temos o contato com as disciplinas de português e matemática das turmas do sexto ano do ensino fundamental do CEPAE/UFG e acrescentaremos área de artes, devido à minha própria formação e à natureza do fanzine.

O segundo momento será realização das oficinas nas quais, utilizaremos as diferentes metodologias: a observação participante, as oficinas pedagógicas, o registro fotográfico, a elaboração dos relatórios e a construção de portfólio das oficinas.

Por oficinas pedagógicas compreendemos com Pavianni e Fontanna que a oficina

[...] é uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica. Cuberes apud Vieira e Volquind (2002, p. 11), conceitua como sendo ‘um tempo e um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilíbrios que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer (2009, p. 78).

Considerando esse conceito de oficina pedagógica, apresentamos o modo como vamos realizá-las. Serão realizadas quatro oficinas a saber: a primeira tem como tema o planejamento do processo de leitura. No primeiro momento o pesquisador vai apresentar o que é o fanzine, as linguagens e materiais que podem ser utilizados. Logo após serão disponibilizados vários tipos de fanzines para a leitura dos alunos. O objetivo é que os alunos conheçam a linguagem do fanzine. Em seguida, o professor de matemática vai propor um tema para a construção do fanzine. A partir desse tema os alunos vão planejar quais leituras serão realizadas.

A segunda oficina é a de prática da leitura. Nesta oficina o professor de português coordena o processo de leitura com o apoio do professor de matemática em relação ao conceito-tema do fanzine. O professor de português pedirá aos alunos para apresentarem seus planejamentos de leitura (que podem ter sido modificados pelos próprios alunos no intervalo de tempo entre a oficina anterior e a atual. Os alunos poderão também trazer outros textos de casa. Em seguida, realizarão a leitura com o apoio dos professores de português, matemática, arte e a bibliotecária.



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

Na terceira oficina os alunos irão elaborar o roteiro da narrativa do fanzine, com o apoio dos professores envolvidos. Na quarta e última oficina o professor de arte irá coordenar a produção do fanzine utilizando as diferentes linguagens que os alunos escolherem.

Ao final de cada oficina serão produzidos os relatórios pelo pesquisador e os professores envolvidos, bem como, a confecção do portfólio, os quais possibilitarão a análise do processo de leitura pelo pesquisador, incluindo o olhar do professor acerca de sua disciplina, identificando assim, os conceitos relativos ao problema da pesquisa.

O terceiro momento será sistematização dos dados dos relatórios, a elaboração das análises e a produção do texto.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir do objeto formulado acima será necessário compreender os conceitos relativos ao campo da pedagogia, da história da leitura e sobre a interdisciplinariedade.

Em relação à interdisciplinariedade é importante conhecer seus usos na área da educação, para que o próprio pesquisador construa seu olhar interdisciplinar do objeto. Principalmente quando o objeto é interdisciplinar. Tomaremos como referência o livro “Didática e interdisciplinariedade” (FAZENDA, 1998). Compreender a interdisciplinariedade em um trabalho cujo objeto é interdisciplinar (fanzine) é condição primeira por que “a aquisição conceitual interdisciplinar seria o abandono das posições acadêmicas prepotentes, unidirecionais e não rigorosas que fatalmente são restritivas, primitivas e “tacanhas”, impeditivas de aberturas novas [...] (Ibid., p. 13). Estes conceitos no decorrer da pesquisa serão aprofundados.

Do mesmo modo os conceitos com relação ao processo de leitura e oficinas pedagógicas. Podemos, no entanto, elencar alguns conceitos de Roger Chartier sobre os processos de leitura e o método. Dentre os conceitos do autor citaremos o de *apropriação*, que os sujeitos fazem dos textos nos seus processos de leitura. Será necessário, ainda, compreender os conceitos do *capital cultural*, de *significação*, *maneiras de ler*, *gestos de leitura* e de *comunidades de leitores*. Além de estarem em diferentes textos publicados por Chartier, estes conceitos estão nos livros “Práticas da leitura”, “A História Cultural: entre práticas e representações”, “Leituras e leitores da França no antigo regime” e “A ordem dos livros: leitores,



autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII”.

Em relação as oficinas pedagógicas propomos a leitura do livro “Oficinas pedagógicas de direitos humanos” de Vera Maria Candau, pelo fato de sua pesquisa ser referência nacional sobre este fazer pedagógico.

6 PRODUTOS PEDAGÓGICOS

Acreditamos que ao final desta pesquisa poderemos apresentar dois produtos pedagógicos: o primeiro é a elaboração de uma metodologia de uso do fanzine em oficinas pedagógicas, tanto no espaço da biblioteca como na sala de aula ou outro espaço pedagógico.

O segundo produto é o próprio fanzine inserido nas práticas pedagógicas, ou seja, elaborado, produzido, distribuído com objetivos pedagógicos. Posto que o fanzine é um produto comunicacional em si. Caso ele seja usado para fins comunicacionais.

Se os públicos envolvidos na oficina pedagógica (pesquisador, alunos, professores e bibliotecários) fizerem a reprodução e a divulgação do fanzine, o mesmo passa a ser, também, um produto comunicacional.

Ainda em relação a metodologia esperamos que a pesquisa possa contribuir com a construção de um produto metodológica que propõe um modelo de avaliação sobre a relação da biblioteca com seus públicos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marta. Prefácio: percursos da leitura. In: _____. (Org.). **Leitura, História e História da leitura**. Campinas/SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil; Fapesp, 1999. p. 9-15

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. tradução João Vergílio Gallerani Cuter. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.

BRAGA JR., Amaro Xavier; MODENESI, Thiago Vasconcelos. Apresentação: os quadrinhos e seus diversos usos na educação. In: _____. (Org.). **Quadrinhos e educação**: fanzines, espaços e usos pedagógicos. Jaboatão dos Guararapes: SOCEC, 2016. vol. 3. p. 5-8.



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

CANDAU, Vera Maria. et. all. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

CHARTIER, Roger. **Práticas da leitura**. introdução à edição brasileira Alcir Pécora. tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

_____. Do código ao monitor: a trajetória do escrito. In: **ESTUDOS AVANÇADOS**, vol. 8, n. 21, mai-ago/ 1994, São Paulo. p. 185-199.

DEVLIN, Keith. **Matemática: a Ciência dos padrões**. tradução Ana Maria Durães. Porto: Porto Editora, 2002.

FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas/SP: Papyrus, 1998.

FORTUNA, Daniela Barros Silva. et. all. Quadrinhos e fanzines no ensino de Ciências e Saúde no Brasil: mapeamento e caracterização das publicações e metodologias. In: BRAGA JR., Amaro Xavier; MODENESI, Thiago Vasconcelos. (Org.). **Quadrinhos e educação: fanzines, espaços e usos pedagógicos**. Jaboatão dos Guararapes: SOCEC, 2016. vol. 3. p. 39-63.

HÉBRARD, Jean. O autodidatismo exemplar: como Valentin Jamerey-Duval aprendeu a ler? In: CHARTIER, Roger. **Práticas da leitura**. introdução à edição brasileira Alcir Pécora. tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p. 35-74.

GARCIA, Marcia Roberto da Silva. Os saberes na formação docente: a produção dos fanzines no curso de licenciatura em química. In: BRAGA JR., Amaro Xavier; MODENESI, Thiago Vasconcelos. (Org.). **Quadrinhos e educação: fanzines, espaços e usos pedagógicos**. Jaboatão dos Guararapes: SOCEC, 2016. vol. 3. p. 27-37.

GIBIDEIA. Entrevista com Gazy Andraus. [S.I.]: postado em 6 de março de 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kGibjnX_SBo. Acesso em setembro de 2012.



LÜDKE, MENGA; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PAVIANI, Neires M. Soudattli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. In: **CONJECTURA: FILOSOFIA E EDUCAÇÃO**, vol. 14, n. 2, maio-ago/2009, [S.I.] p. 77-88. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3198996>. Acesse em 10 de fevereiro de 2017.

PÉCORA, Alcir. Introdução à edição brasileira: o campo das práticas da leitura, segundo Chartier. In: CHARTIER, Roger. **Práticas da leitura**. Introdução à edição brasileira Alcir Pécora. Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p. 9-17

PEIBÊ. PROJETO IFANZINE, Instituto Federal Fluminense, ano IV, nº 5, out/2016, Macaé/RJ, 2016.

SANTOS, Clésio dos. Os fanzines como recurso didático no contexto universitário da Baixada Fluminense: narrativas e representações dos bairros. In: BRAGA JR., Amaro Xavier; MODENESI, Thiago Vasconcelos. (Org.). **Quadrinhos e educação**: fanzines, espaços e usos pedagógicos. Jaboatão dos Guararapes: SOCEC, 2016. vol. 3. p.11-16.

SEVERINO, Antonio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas/SP: Papyrus, 1998.